

CAMÕES, I.P. ORGANIZOU O 2º ENCONTRO DE PROFESSORES DO ENSINO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

Uma Língua a três dimensões: de herança de ligação lusófona e de influência... P. 20-21



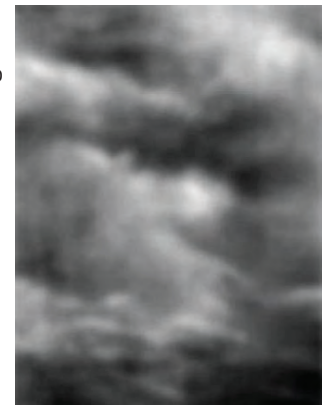
O 2º Encontro de Professores do Ensino Português no Estrangeiro, que decorreu em Lisboa, foi subordinado ao tema 'Aprender e Ensinar Português em Contextos Multilíngues'. Porque este é um dos principais desafios que se coloca aos docentes na sua interação com os alunos...

LUXEMBURGO

A figura do eremita na obra de Magda Delgado

O Centro Cultural Português no Luxemburgo tem patente uma mostra que encerra um conjunto de obras sobre aquele que é um asceta da floresta

P. 22



ESPAÑA

O rio Minho em exposição em Vigo

No Camões – Centro Cultural Português em Vigo está patente a exposição 'Auarte – Projeto Internacional', um olhar luso-galaico sobre este rio, que reúne 14 obras produzidas em 2017.

P. 22



EUA

Exposição de Fotografia de Helena Almeida



Patente no Art Institute of Chicago, até 4 de setembro, inclui cerca de 58 obras da artista e a projeção de um filme intitulado 'Inhabited Painting', da autoria de Joana Ascensão.



UM TESTEMUNHO A QUATRO VOZES

Curso de Verão permitiu um mergulho total na Língua Portuguesa

Com duração de um mês e ministrado em julho e agosto em universidades portuguesas ou em instituições reconhecidas pelo Camões, I.P., o Curso de Verão em Língua Portuguesa destina-se a estudantes estrangeiros e portugueses que residam no estrangeiro e que pretendam aperfeiçoar a sua competência linguística. Daniela, Arlene, Liuba e Irene deixam aqui o seu testemunho...

P. 22

CAMÕES, I.P. ORGANIZOU O 2º ENCONTRO DE PROFESSORES DO ENSINO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

Uma Língua a três dimensões: de herança de

Foi lançado em 2016 pelo Camões, I.P. com o objetivo de manter uma realização anual. O Encontro de Professores do Ensino Português no Estrangeiro regressou, assim, a 24 de julho, tendo este ano como lema 'Aprender e Ensinar Português em Contextos Multilíngues'. O evento deste ano pretendeu ser uma reflexão sobre conceitos e práticas de ensino e aprendizagem do português em contextos multilíngues, "tendo em conta que esse é um dos principais desafios que se coloca aos nossos docentes na sua interação com os alunos", informou uma nota divulgada pelo Camões, I.P.

Para além de uma ação de formação, o encontro apresenta-se igualmente como uma ocasião para partilha de experiências e mútuo conhecimento dos docentes, dos coordenadores, dos adjuntos de coordenação e dos leitores, permitindo não apenas a valorização do trabalho individual, como também a construção de redes cooperativas.

"Cada docente, leitor, coordenador, cada adjunto de coordenação, é um embaixador da língua e cultura portuguesas, é um embaixador de Portugal. São os docentes que interagem com as comunidades educativas, são eles que 'ganham' essas comunidades para a Língua Portuguesa"

Ana Paula Laborinho
 Presidente do Camões, I.P.

EMBAIXADORES DE PORTUGAL

O 2º Encontro de Professores do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian e ultrapassou 100 inscrições de professores vinculados à rede oficial do Camões, I.P. Foi aos docentes que a presidente do Camões, I.P. se dirigiu na abertura dos trabalhos para elogiar o papel que desempenham na dinamização do ensino da Língua Portuguesa pelo mundo. "Cada docente, leitor, coordenador, cada adjunto de coordenação é um embaixador da língua e cultura portuguesas, é um embaixador de Portugal. São os docentes que interagem com as comunidades educativas, são eles que 'ganham' essas comunidades para a Língua Portuguesa", sublinhou Ana Paula Laborinho.

Ana Paula Laborinho referiu que em termos gerais, o Camões, I.P. tem procurado trabalhar de forma concertada com os sistemas educativos dos países de acolhimento, tendo como principais objetivos a integração curricular do Português e o reconhecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa, o qual teve nos exames de certificação "uma importante medida para a valorização" desta língua nos sistemas de ensino dos países parceiros.

Recordou o "desafio" lançado no início deste ano pelo ministro dos Negócios Estrangeiros para a realização de um levantamento do Português global, avançou com os resultados, que, não sendo ainda completos, permitiram concluir "que o Camões representa mais de metade da oferta identificada, neste momento exatamente 55%". Posto isto, Ana Paula Laborinho afirmou que se assiste atualmente a

um significativo aumento do interesse pela língua portuguesa em várias regiões do mundo, e deu alguns exemplos. "A Língua Portuguesa tem vindo a ser introduzida como língua estrangeira no ensino secundário de vários países, como são os casos da Namíbia, Tunísia, Roménia, Bulgária, República Checa", enumerou sem deixar de referir os "resultados encorajadores" em França e no Luxemburgo. "Em França, a substituição dos cursos de língua de origem pelos cursos de língua estrangeira tem levado a um aumento do número de alunos. Importa recordar que o Português foi escolhido pelo Ministério da Educação francês para integrar o projeto piloto dos EILE (Ensino Internacional de Língua Estrangeira) por dispor dos requisitos de qualidade exigidos", recordou. Sobre o recente acordo entre Portugal e o Luxemburgo, sublinhou que se está a revelar "positivo", com a criação dos cursos complementares cujos programas e organização "têm vindo a ser trabalhados por equipas conjuntas dos dois países". "Neste momento, há um número de inscrições em Esch (Sur Alzette), onde estes cursos vão ser lançados, superior ao número de inscritos no ano passado, o que se espera venha a concretizar-se em termos de frequência".

À margem do encontro, o coordenador do EPE no Luxemburgo confirmou ser esta a grande novidade do próximo ano letivo, que se inicia a 15 de setembro: a nova modalidade de ensino complementar de Português que será dinamizada em Esch Sur Alzette e resulta de um acordo entre Portugal e o Grão-ducado. "Esta modalidade terá uma avaliação validada pelo próprio sistema luxemburguês e lançada no boletim de notas do aluno, havendo uma articulação entre o que o aluno está a fazer na escola luxemburguesa e o que irá fazer nos cursos de Português. Mantêm-se os mesmos critérios que temos para o EPE, mas com uma conjugação em relação ao ensino luxemburguês", explicou Joaquim Prazeres.

Refira-se que em Esch Sur Alzette a comunidade portuguesa representa cerca de 30% da população. É para os filhos e netos desses portugueses que se dirige este novo projeto que até agora teve "um acolhimento muito bom por parte dos pais" e "ultrapassou as expectativas" em termos de adesão da comunidade portuguesa residente naquela comuna, como revelou Joaquim Prazeres. O coordenador acredita no bom acolhimento desta modalidade, que mantém o ensino do Português "dentro das escolas", sem o pagamento de propinas e com o aval das autoridades educativas do Luxemburgo. Até ao dia do Encontro, estavam inscritos naquela comuna 540 alunos para o próximo ano letivo que trará já a modalidade de ensino complementar e as perspetivas do coordenador eram de que os números ainda provisórios viessem a aumentar. Recorde-se que no ano letivo de 2016/2017 foram 530 os alunos inscritos ainda na modalidade de ensino integrado.

BOAS PRÁTICAS DE LEITURA

Um dos temas em debate no encontro foi '(Boas) Práticas de leitura no EPE', com as Coordenações do EPE de Espanha e Andorra, França, Reino Unido e Suíça a apresentarem projetos desenvolvidos por docentes no âmbito



do Plano de Incentivo à Leitura (PIL), que é dinamizado desde 2013 em três vertentes: envio de bibliotecas, realização de cursos de formação contínua a docentes e criação de atividades em sala de aula ou no contexto familiar.

Filipa Soares apresentou as ações desenvolvidas com a atividade 'Encontro com a literatura no EPE Espanha e Andorra', que gira em torno da obra literária e do papel da literatura no desenvolvimento dos alunos. Recitais de poesia, uma apresentação teatral, participações em concursos literários, encontros com escritores e ainda a criação de livros e vídeos com as histórias imaginadas a partir da obra 'A maior flor do mundo', de José Saramago, foram exemplos de ações dados pela coordenadora.

Já a Coordenação de França apresentou duas iniciativas: a 'Semana da Leitura' e o 'Concurso Fotográfico de Leitura – Corredores Secretos', que teve a participação de 60 alunos e destacou-se pela elevada qualidade dos trabalhos. Foram ainda referidas as 'Leituras na rádio', que se traduz pela ida de um docente e alunos semanalmente a uma rádio para a leitura de uma obra em português.

No Reino Unido, os desafios colocados pelo PIL foram concretizados com a realização de três projetos: leitura com pais, escritores e voluntários da comunidade local; bibliotecas de

para criarem nos alunos bons hábitos de leitura: a seleção dos textos adequados aos alunos; a ativação do conhecimento prévio que é feita, entre outras ferramentas, com a realização de questionários orientados; a leitura do texto, que poderá ser em voz alta ou silenciosa, com os alunos a anotarem as palavras que desconhecem e posteriormente a responderem a perguntas; a abordagem ao que leram, com resumos escritos, resolução de guiões de leitura, redação da história, etc. Esta primeira sessão de trabalho foi descrita por vários participantes como a mais interessante do encontro, como Filipa Soares, coordenadora do EPE em Espanha e Andorra, para quem "o aspecto mais importante foi a partilha, entre coordenações, do trabalho que os professores estão a desenvolver no terreno, no âmbito do Plano de Incentivo à Leitura (PIL)". "Foi uma mais-valia para todos, professores e coordenadores", assegurou.

Neste 2º Encontro houve ainda espaço para a divulgação das plataformas digitais disponibilizadas pelo Camões, I.P. e que complementam a oferta do ensino da Língua Portuguesa no estrangeiro, quer para o público infanto-juvenil (PLH), quer para o público adulto (PLE). Aos participantes, Rui Vaz, chefe da Divisão de Programação, Formação e Certificação, fez uma breve apresentação da plataforma 'Portu-

A rede oficial de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário assegurada pelo Camões, I.P. conta com 312 professores em 11 países - Espanha, Andorra, França, Reino Unido, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Suíça, África do Sul, Namíbia e Suazilândia. A rede apoiada pelo Instituto engloba mais 650 docentes nos Estados Unidos, Canadá, Venezuela e Austrália. Em termos globais, o EPE, tutelado ou apoiado pelo Camões, I.P., abrange cerca de 70 mil alunos.

A rede do Camões, I.P. no ensino superior e organizações internacionais encontra-se em 78 países, estando a crescer a sua presença em África (21 países), América Latina e América do Norte (12 países), Ásia e Oceânia (14 países) e Europa (31). No total, o Instituto Camões tem parcerias com 389 instituições de ensino superior reunindo mais de 90 mil estudantes.

guês mais perto', lançada pela Porto Editora e dinamizada em parceria com o Instituto, que disponibiliza um complemento à formação dos alunos, desde o ensino básico ao secundário, a pensar sobretudo nas crianças e jovens que iniciaram a escolaridade em Portugal e, fruto a emigração temporária dos pais, estão a morrer no estrangeiro.

A Coordenação do EPE na Suíça deu a conhecer as etapas seguidas pelos professores

ligação lusófona e de influência...



O Centro Virtual Camões - uma oferta de ensino à distância em diferentes áreas do conhecimento, com recurso a uma plataforma tecnológica alojada no portal do Instituto Camões - e ainda a 'App Camões eLearning Camões', uma solução móvel, destinada a estudantes e formandos, para ensino à distância a partir da nova plataforma digital do Camões, I.P. foram as outras ferramentas digitais divulgadas.

Uma destas plataformas será objeto de uma experiência piloto nos Estados Unidos, onde a rede de ensino é apoiada pelo Camões, I.P. e com duas realidades distintas: a das escolas comunitárias portuguesas e a das escolas públicas americanas com o ensino do Português integrado. João Caixinha, um dos adjuntos da coordenação naquele país revelou que no próximo ano letivo, que se inicia em setembro, "três ou quatro" escolas vão trabalhar com a plataforma 'Português mais perto'.

"O objetivo é aplicar depois essa experiência a outras escolas no país, tendo como público-alvo as crianças que já dominam o Português ou que tenham emigrado mais recentemente com os pais ou mesmo que já lá estejam mas tenham o Português Língua de Herança. Precisam de uma aprendizagem mais incisiva e mais apelativa. Vai ainda permitir o acesso aos professores para que possam acompanhar os alunos. Nesse caso esses professores vão receber formação sobre a Plataforma para

a aplicar em sala de aula", explicou. Por altura do encontro, as escolas não tinham ainda sido escolhidas, mas havia uma grande probabilidade "de serem das áreas de Boston, Newark, Connecticut e outra no estado da Califórnia, regiões onde residem grandes comunidades portuguesas", avançou.

QUE PORTUGUÊS ENSINAR?

Sendo esta uma língua pluricêntrica, com várias versões padrão e ensinada em contextos geográficos e culturais distintos, a organização do 2º Encontro de Professores do EPE decidiu abordar este tema na terceira sessão de debates. 'Português, língua pluricêntrica: que Português ensinar?' foi a questão apresentada e sobre a qual dissertou Manuel Célio Conceição, investigador e professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve e presidente do European Language Council (Conselho Europeu de Línguas). "Não há uma resposta global para esta questão", disse, acrescentando que é preciso saber agir na pluralidade de registos, das variedades e dos níveis de língua. Ou seja, é preciso "ter consciência da diversidade e agir de acordo com essa mesma diversidade".

Multiplicidade que "faz com que seja vez mais difícil" aplicar contextos gerais tendo em conta a particularidade do ensino do Português em cada país. "Ensinar Português a espanhóis, não é o mesmo que ensinar a alemães, franceses, etc", exemplificou. Manuel Célio Conceição é de opinião que, ao assumir-se o Português como uma língua global, a sua docência deve incluir, entre outros aspectos, representações linguísticas diferentes consoante as culturas e assumir um "descentramento em relação à Europa". O professor e investigador concluiu sublinhando que esta é uma língua verdadeiramente internacional dos pontos de vista histórico-geográfico, institucional/político, empresarial e cultural.

Uma língua 'procurada' não apenas por descendentes de portugueses, como prova o caso da Venezuela. "Há muito interesse pelo ensino do Português", assegurou Rainer de Sousa, recordando as recentes cerimónias de graduação de 600 alunos no Centro Português e 250 no Colégio San Agustín e também no

Centro Luso de Catia La Mar. O coordenador do EPE naquele país disse que há "cinco mil alunos a aprenderem Português, desde o ensino básico ao universitário". E se tem havido "mais matrículas" nas escolas dos centros e associações, motivadas em grande parte pelo propósito que muitos portugueses têm de que os filhos ou netos dominem a língua para um dia voltarem para Portugal, a verdade é que esta não é a única realidade do EPE na Venezuela. "Está também a aumentar cada vez mais o número de alunos que não têm nenhuma ascendência portuguesa", assegurou. São duas as razões: a Venezuela integra o Mercosul havendo por isso interesse de empresas brasileiras em investir no país e os venezuelanos veem o Português como a outra língua que devem aprender para poderem ascender profissionalmente.

A importância da docência do Português naquele país levou já à criação de uma associação de professores, que reúne neste momento 55 docentes de todos os níveis de ensino, incluindo alguns da variante brasileira, e a tendência é a de que receba mais associados. O próximo projeto é a realização de uma formação *online* para professores de Português que não obtiveram ainda a certificação atribuída pelas autoridades do país. "Existe na Venezuela a figura do 'Diplomado', que consiste em oferecer seis ou sete meses de formação a pessoas que já tem experiência na dinamização de um ofício - neste caso, o ensino de Português - para que obtenham uma certificação do Estado venezuelano", explicou Rainer de Sousa. Em relação a estes professores de Português, esse 'Diplomado' já foi criado e estruturado e deverá ser ministrado pela Universidade de Carabobo, em Valência. "Já me disserem que em Setembro ou Outubro iremos iniciar essa formação, em formato *online*, naquela universidade", avançou.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA

O desenvolvimento do Português como Língua de Herança (LH) foi um tema debatido neste encontro tendo como base um estudo desenvolvido por Cristina Flores. A investigadora do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho chegou à conclusão de que a competência linguística a nível de LH "é,

"A Língua é talvez o elemento mais importante da projeção internacional do nosso país, isto é, daquilo que faz com que a nossa influência global seja desproporcionada, a nosso favor, face à nossa dimensão física, demográfica ou mesmo económica"

Augusto Santos Silva
Ministro dos Negócios Estrangeiros

sobretudo, moldada nos primeiros 6/7 anos de vida da criança". O estudo incidiu numa primeira fase em falantes de Português-Alemão sendo depois alargado a falantes de Português-Francês e de Português-Espanhol e permitiu à investigadora concluir que apesar de ser uma língua materna, o Português não costuma ser a língua dominante nem a preferida da criança, já que o contato com a LH diminui após a sua entrada na escola. Por esse motivo, os resultados da investigação indicam que "é necessária a interação regular (da criança/aluno) com falantes nativos (de Português)", sendo "insuficiente" para a sua aquisição de competências, que a criança apenas ouça a LH através da televisão. "A escolha linguística dos pais em casa" vai afetar de uma forma positiva ou negativa, a aprendizagem desta língua segunda em sala de aula, sublinhou a investigadora. "Se (os pais) optarem por não falar Português vão afetar a aprendizagem por parte dos filhos quando eles forem aprendê-lo na escola. Mas se o falarem em casa com os filhos, desde o início, irão facilitar essa aquisição", alertou.

Por tudo isto, Ana Paula Laborinho assumiu no encerramento do evento que "muito se encontra por fazer", contando o Camões, I.P. com os docentes do EPE "para o alcançar". "Tal como nós, sabemos que reconhecem que o centro da nossa missão são os alunos e que o benefício de aprenderem uma língua é, cada vez mais, um passaporte para o mundo", considerou. "Esta é a rede que constrói, esta é a rede que esperamos que cresça certamente com o vosso contributo", rematou a Presidente do Camões, I.P.

AUGUSTO SANTOS SILVA

"O EPE é um dos principais fatores de ligação entre Portugal e as suas comunidades residentes no estrangeiro"

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, afirmou na sessão de abertura do encontro, que a ligação das comunidades portuguesas à sua língua e cultura complementa a boa integração nos países onde residem. "É muito importante fazer sempre a pedagogia de que o domínio da língua, da história, da cultura de Portugal, não é alternativo à integração bem-sucedida nas sociedades de acolhimento, é complementar", defendeu assegurando que "o EPE é um dos principais fatores de ligação entre Portugal e as suas comunidades residentes no estrangeiro". Na sua intervenção perante professores, leitores, adjuntos de coordenação e coordenadores da rede externa do Camões, I.P., o chefe da diplomacia portuguesa destacou "três dimensões complementares" relacionadas com o português: a ligação aos emigrantes, através do ensino de português no estrangeiro (EPE); o "principal traço de identidade e de ligação" entre os países que o têm como língua oficial; um dos principais elementos, "se não o principal elemento", da influência de Portugal a nível internacional. "O que dá pleno sentido a este encontro são estas três dimensões", afirmou Augusto Santos Silva.

Quanto ao ensino do português, o ministro deixou uma palavra de às comunidades portu-

guesas: "não estamos a fazer progredir a presença do português como língua estrangeira nos currículos de diferentes países para substituir ou diminuir o ensino de português como língua de herança. Estamos a fazer as duas coisas ao mesmo tempo".

Sobre a segunda dimensão, lembrou que a Língua Portuguesa é efetivamente o principal fator de ligação entre os países que a adotam como língua oficial, porque é através dela que circulam "a cultura, a comunicação, a educação, a ciência, a economia, os negócios, a concertação política nas organizações internacionais". "A Língua Portuguesa é um dos três pilares essenciais da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), é verdadeiramente o alicerce fundamental dessa comunidade", sustentou, lembrando que "é uma responsabilidade" de todos os países membros daquela organização. Em relação à terceira dimensão, defendeu que pela Língua Portuguesa passa grande parte da projeção internacional de Portugal. "A Língua é talvez o elemento mais importante da projeção internacional do nosso país, isto é, daquilo que faz com que a nossa influência global seja desproporcionada, a nosso favor, face à nossa dimensão física, demográfica ou mesmo económica", assumiu o governante.



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS
NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**AGENDA
DE ATIVIDADES**

LUXEMBURGO

A figura do eremita na obra de Magda Delgado

O Centro Cultural Português no Luxemburgo (4, Place JosephThorn) tem patente até 14 de setembro a exposição de Magda Delgado, 'L'Ermite devant le Mystère'. A mostra encerra um conjunto de obras melancólicas sobre aquele que é um asceta da floresta, trabalhando a partir das suas meditações acerca do Absoluto. "O eremita (ou, neste caso, a artista) encontra recolhimento na floresta, as instalações na galeria arrancam-no desse lugar e dessa vivência, o espaço da galeria, por assim dizer, guilhotina, esquarteja o espaço de recolhimento. Na galeria nós estamos diante de uma obra de arte, em contrapartida, diante de uma paisagem natural, numa montanha, numa floresta, estamos também na paisagem, ou dentro dela, expostos aos elementos e a todos os perigos inerentes a esses lugares", pode ler-se no catálogo da exposição.

ESPAÑHA

O rio Minho em exposição em Vigo

O Camões – Centro Cultural Português em Vigo, em colaboração com a Fundação Bial de Cerveira, no âmbito da sua XIX Bienal de Arte, exhibe até meados de setembro, na Casa Arines (Praça Tenente Almeida, s/n em Vigo), a exposição 'Aquarte – Projeto Internacional, uma mirada galaico-portuguesa sobre o rio Minho', que reúne 14 obras produzidas em 2017 e dedicadas a este tema. Alfonso Vicente Rey, Delio Rodriguez, Filipe Rodrigues, Marco Costa, Nazaré Álvares, Nerea Castro e Ricardo de Campos são os artistas representados. A exposição estará patente ao público até 15 de setembro na sala de exposições do Centro Cultural Português no seguinte horário: de 4ª a 6ª, das 18h às 21h; aos sábados e domingos, das 10h30 às 12h30. Contactos e website: <http://bienaldecerveira.org/xix-bienal/programa> / <https://www.facebook.com/InstitutoCamoosVigo>

EUA

Exposição de Fotografia de Helena Almeida

Até 4 de setembro de 2017 está patente no Art Institute of Chicago (111 South Michigan Avenue), a exposição de fotografia de Helena Almeida intitulada 'Work is Never Finished'. Esta mostra, que contou com a curadoria de Kate Nasin, inclui cerca de 58 obras da artista e a projeção de um filme intitulado "Inhabited Painting" de Joana Ascensão. Pode ser visitada diariamente, das 10h30 às 17h. Mais informação em: <https://nyc.epeak.in/2017/06/20/helena-almeida-work-is-never-finished-at-art-institute-of-chicago/>

O TESTEMUNHO DE QUATRO BOLSEIRAS SOBRE O MÊS EM QUE SÓ COMUNICARAM EM PORTUGUÊS...

Curso de Verão permitiu um mergulho total na Língua Portuguesa

O Camões, I.P. desenvolve uma variedade de programas de bolsas de estudo. Um deles é o Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas, com duração de um mês e ministrado em julho e agosto em universidades portuguesas ou em instituições reconhecidas pelo Instituto. Destinam-se a estudantes estrangeiros e portugueses que residam no estrangeiro e que pretendam aperfeiçoar a sua competência linguística. Liuba, Arlene, Daniela e Irene são algumas das bolsieras que frequentaram este curso no passado mês de julho.

Natural da Sibéria, Liuba Borisova frequenta a licenciatura em Relações Internacionais na Universidade Estatal de Moscovo Lomonosov. A Língua Portuguesa foi-lhe atribuída há três anos, quando iniciou o curso. "Na universidade há duas línguas estrangeiras obrigatórias: o inglês e uma outra. A mim foi destinada a Língua Portuguesa e senti-me muito afortunada, assim como os restantes colegas da minha turma", explicou, acrescentando que a disciplina acompanha os seus estudos ao longo dos quatro anos da licenciatura.

O empenho na compreensão desta língua tão diferente da sua começou mal soube que lhe tinha sido atribuída: estudou-a sozinha nos dois meses que antecederam a entrada na universidade e o facto de já falar espanhol, facilitou a aprendizagem. Na faculdade aprende história, economia e política externa do Brasil, mas em termos linguísticos é ensinado o Português de Portugal.

Liuba tem aulas cinco vezes por semana: gramática, vocabulário, literatura e também tradução, sempre no âmbito da língua como instrumento para a diplomacia. Quanto ao Curso de Verão, explica que veio acrescentar um "imenso conhecimento" da língua, cultura e história portuguesas, informações que poderão ser úteis no seu percurso profissional.

Irene Candia Roqué veio de Espanha, onde terminou a licenciatura em Tradução e Interpretação, e escolheu Português pela sonoridade da língua, tanto no sotaque português como no brasileiro. O Curso de Verão permitiu-lhe aumentar os conhecimentos adquiridos no decorrer da licenciatura e ajudaram a aperfeiçoar sobretudo a pronúncia, "que ainda está muito misturada com o espanhol". Mas deu-lhe ainda a possibilidade de regressar a Lisboa, uma das suas cidades favoritas, e de conhecer um pouco mais sobre o que é viver em Portugal. Como o Português será uma das suas ferramentas de trabalho, Irene diz que este Curso de Verão "foi uma oportunidade ótima" para aperfeiçoar os conhecimentos no só da língua portuguesa, "mas também da cultura e da maneira de viver". "E para fazer uma boa tradução é preciso conhecer também a cultura", sublinha.

Dos Estados Unidos da América, mais precisamente de Long Island, chegou Arlene Lopez, que frequenta duas licenciaturas, Neurociências e Política, no Queens College, do City University of New York. Durante uma estadia em Barcelona, Espanha, aproveitou para conhecer Lisboa e o interesse que a cidade lhe despertou, aliado "à possibilidade de trabalhar num mercado enorme como é o Brasil", le-



Daniela Villamizar (à esq), da Colômbia, e Arlene Lopez, dos Estados Unidos

vou-a a decidir aprender Português, no regresso aos EUA. Integra há seis meses uma das duas turmas de Língua Portuguesa da universidade, ambas frequentadas por mais de 30 alunos, num curso que se prolongará até junho de 2018. Mas já se decidiu por continuar os estudos para "melhorar a conversação e aprender Português a nível profissional".

Arlene diz que a frequência do Curso de Verão do Camões, I.P. lhe deu a percepção de que é diferente do que estava a aprender na universidade. A começar pelo facto de em Lisboa a professora só falar com os alunos em Português. "O que nos fez ter uma maior concentração e a 'mergulhar' totalmente na língua", destaca. E assegura que, apesar de não ter "ainda totalmente definido" o que irá fazer profissionalmente, assume que vai necessitar da Língua Portuguesa.

Da Colômbia veio Daniela Villamizar, recém-licenciada em Artes Visuais na Pontificia Universidad Javeriana, em Bogotá. Também no seu caso o Curso de Verão proporcionou um contacto intenso com a língua, enquanto estudante, já que apesar de se expressar bem, não tinha ainda frequentado aulas de Língua Portuguesa. Ao contrário de duas das entrevistadas, não foi o Brasil o principal motivo para aprofundar os conhecimentos. "Na minha vida tive sempre contacto com o português do Brasil, mas descobri há três anos atrás o sotaque de Portugal e percebi a elegância do Português



Irene Roqué veio de Espanha

de cá. Vim a Lisboa em 2014, apaixonei-me pela cidade e decidi que um dia teria que vir cá morar", revela. A maneira de concretizar essa vontade foi a elaboração, no âmbito da tese de licenciatura, de um roteiro para um documentário que tinha como personagem principal um artista colombiano a viver em Lisboa. Retomou agora o projeto, a pensar mais seriamente na hipótese de morar em Portugal. "Se aprendo uma língua é porque há uma conexão forte com o país, a cidade, a cultura... Nunca tinha estado nos meus planos estudar Português, mas agora que estou cá, sinto-me como uma natural do país", confessa.

Para Daniela, a maior dificuldade no Curso de Verão foi perder a vergonha de falar em público, receio que relaciona com a fonética da Língua Portuguesa. Ultrapassada a dificuldade, reconhece que o mês que passou a estudar, ler e falar Português "foi muito importante" justamente por tê-la colocado em contacto direto com esta língua, todos os dias. "Percebi melhor, por exemplo, questões gramaticais básicas como os artigos - é uma língua que tem artigos para tudo", diz a rir.

Uma opinião comum às quatro bolsieras foi o facto do Curso de Verão ter-lhes dado um 'bónus': durante um mês, o Português fez parte do quotidiano diário. Desde o momento em que saíram de casa até à altura de regressar, foi nesta língua que comunicaram. Arlene achou graça à palavra "não", por ter um som anasalado "difícil de pronunciar". Daniela descobriu que adora palavras "muito portuguesas", como 'portanto' e 'pois'. Liuba revela que Portugal é agora sinónimo de "maravilhoso", "sol", "bacalhau", "Lisboa e o Bairro Alto", "universidades" e "pastéis de nata". E Irene diz que a Língua Portuguesa é como "um assobio, um sussurro".

No regresso a casa, levam na bagagem um melhor conhecimento da Língua Portuguesa, e ainda algo mais. Arlene leva "as gentes", as "muitas pessoas boas" que conheceu, o clima, o "belo rio Tejo e as ruas de Lisboa". Daniela confessa que sentirá saudades da "preciosa" luz natural da cidade, também do rio Tejo, da arquitetura e da gastronomia e de caminhar pelas "ruas estreitas". Liuba diz que leva consigo "as pessoas abertas e simpáticas" e a arquitetura lisboeta. Irene levará as saudades de Lisboa, cidade que diz adorar "imenso".

E há ainda duas promessas comuns às quatro bolsieras: a da continuidade na aprendizagem da Língua Portuguesa e a de um regresso a Portugal...



Liuba Borisova chegou de Moscovo, Rússia